



COLAPSO TRAQUEAL EM YORKSHIRE: RELATO DE CASO

HENRICH, Katyaline¹; KRAMMES, Ricardo¹; MACHADO, Rodrigo¹;
JUNGBECK, Micaela¹; DALLA ROSA, Luciana²; KONRADT, Guilherme²;
KRAUSPENHAR, Cristina²; BASSUINO, Daniele²

Palavras-Chave: Pequenos animais. Necropsia. Colabamento de traqueia. Patologia.

INTRODUÇÃO

A traqueia é um órgão tubular, cartilaginoso, flexível e membranoso, que conecta a via nasal superior com a inferior (bronquial e bronquiolar) na via respiratória (MASON, 2004). Quando este órgão sofre estreitamento do seu lúmen caracteriza-se um colapso traqueal, ou seja, uma doença respiratória crônica, degenerativa e incapacitante na qual os anéis cartilaginosos diminuem sua rigidez e colabam parcial ou totalmente durante o ciclo respiratório, produzindo a síndrome de angustia respiratória (ETTINGER et al., 2004).

A etiologia do colapso traqueal é desconhecida (MAROLF, 2007), admitindo-se origens multifatoriais, que podem incluir, dentre outros, fatores genéticos e nutricionais (ETTINGER et al, 2004; FINGLAND, 2003).

A patologia é diagnosticada com base nos sinais clínicos e nos achados de imagem, que incluem o exame radiográfico, fluoroscópico, traqueoscópico e ultrassonográfico (BAUER et al., 2006). Destaca-se ainda o diagnóstico *post-mortem* através da necropsia.

Parte dos animais afetados pode permanecer assintomáticos, no entanto, observa-se em alguns casos, inflamação das vias aéreas, associada a manifestação clínica de tosse, assim como sinais clínicos de obstrução do fluxo de ar com dispneia, cianose e síncope, que podem ocasionar o óbito (FERIAN, 2009).

O tratamento clínico é paliativo, com o objetivo de controlar os sinais clínicos da doença e promover qualidade de vida aos pacientes. O tratamento cirúrgico é reservado aos pacientes com persistência dos sinais clínicos que não respondem ao tratamento medicamentoso. Animais que apresentam redução de mais de 50% do diâmetro luminal da

¹ Acadêmicos do curso de Medicina Veterinária da Universidade de Cruz Alta. E-mail: katty.henrich@live.com

² Docentes do curso de Medicina Veterinária da Universidade de Cruz Alta. E-mail: dbassuino@unicruz.edu.br



traqueia podem ter indicação cirúrgica, embora muitos possam permanecer assintomáticos mesmo nesta condição (SUN et al., 2008).

O presente trabalho tem como objetivo relatar os achados patológicos de um canino com colapso de traqueia.

Material e métodos

Um canino, fêmea, da raça Yorkshire, com 4 anos de idade, foi encaminhado ao Laboratório de Patologia Veterinária da Universidade de Cruz Alta, para a realização do exame de necropsia com o histórico de morte súbita. Amostras de diversos órgãos foram coletadas, fixadas em solução de formalina 10%, processadas rotineiramente para histologia e coradas por hematoxilina e eosina (HE). O histórico clínico foi obtido diretamente com o tutor requisitante do exame.

Resultados e discussões

De acordo com Jerram e Fossum (1997) muitos cães de raça de pequeno porte, como Poodle, Yorkshire, Maltês, entre outros, apresentam uma maior predisposição anatômica ao colapso traqueal, como é caso do paciente em questão. Feran (2009) afirma que a grande maioria dos animais pode permanecer assintomática ao longo da vida, a menos que os fatores secundários precipitem os sinais clínicos, o que explica o fato do tutor não ter observado nenhum sinal clínico prévio. O fator desencadeante no caso do canino deste relato foi o estresse causado durante o banho e tosa no pet shop. A idade de aparecimento dos sinais varia de um a quinze anos (JERRAM & FOSSUM, 1997). O canino deste relato está dentro da média, com 4 anos.

Na macroscopia pode ser observada as mucosas oral e conjuntivais acentuadamente congestionadas. Na cavidade abdominal, fígado e rins estavam moderadamente congestionados. Na cavidade torácica os pulmões estavam acentuadamente diminuídos de tamanho, hipocrepitantes e com coloração avermelhada difusa (atelectasia difusa acentuada). A traqueia apresentou acentuado colapso dorso ventral em toda sua extensão que vai de acordo com Ettinger (2004) que afirma que o colapso traqueal geralmente atinge toda traqueia, de forma dorso ventral.



No exame microscópico, o fígado, encéfalo, rins apresentaram congestão difusa acentuada. O pulmão apresentava congestão difusa acentuada e em ocasionais alvéolos pulmonares observou-se moderada quantidade de macrófagos com citoplasma amplo contendo pigmento acastanhado intracitoplasmático (células da falha cardíaca). Entretanto, o intestino delgado, intestino grosso, bexiga e estômago não apresentaram alterações.

Considerações finais

Como muitos casos são assintomáticos, e podem ocasionar o óbito, destaca-se a importância da necropsia como ferramenta do Médico Veterinário, uma vez que além de diagnosticar a causa da morte, evidencia a importância de compreender melhor essa doença, que possui tratamento caso seja previamente diagnosticada.

REFERÊNCIAS

BAUER, B.N.; MATTHIAS, A.S.; NEIGER, R. et al. Liver disease in dogs with tracheal collapse. **Journal of Veterinary Internal Medicine**, v. 20, n. 4, p. 845-849, 2006.

ETTINGER, S.J.; KANTROWITZ, B.; BRAYLEY, K. Doenças da Traquéia. In: ETTINGER, S. J.; FELDMAN, E. **Tratado de medicina interna veterinária**. 5.ed. v.2. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, p. 1096-112, 2004.

FERIAN, P.E. **Avaliação Histológica, Histoquímica, Morfométrica e Radiográfica de Traquéias de Cães Portadores de Colpaso Traqueal**. 2009. 101 f. Tese (Doutorado em Ciência Animal) – Escola de Veterinária da Universidade Federal de Minas Gerais, Minas Gerais, 2009.

FINGLAND, R.B. Distúrbios Obstrutivos de Vias Aéreas Superiores. In: BIRCHARD, S.J.; SHERDING, R.G. **Manual Saunders - clínica de pequenos animais**. 2.ed. São Paulo: Roca, 2003. p. 683-96.

JERRAM, R.M.; FOSSUM, T.W. Tracheal collapse in dogs. **Compendium on Continuing Education for the Practising Veterinarian**, North American Edition v. 19, n. 9, p. 1049-1060, 1997.



MAROLF, A.; BLAIK, M.; SPECHT, A. A retrospective study of the relationship between tracheal collapse and bronchiectasis in dogs. **Veterinary Radiology & Ultrasound**, v.48, n.3, p.199-203, 2007

MASON, R.A.; JOHNSON, L.R. Tracheal collapse. **Textbook of Respiratory Disease in Dogs and Cats**. Philadelphia, P. A., Saunders,, p. 346 – 355, 2004.

SUN, F.; USÓN, J.; EZQUERRA, J. et al. Endotracheal stenting therapy in dogs with tracheal collapse. **Veterinary Journal**. Spain, v. 175, n. 2, p. 186-193, 2008.